



CCPFC/ENT-AE-1396/20

<b>CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA</b>  <b>APRESENTAÇÃO DE AÇÃO DE FORMAÇÃO</b>	<b>An2-A</b>
	<b>N.º</b>

### **TÍTULO**

Filosofia com Humor: Sobre a Virtude do Humor e o seu Uso em Sala de Aula

### **ÁREA DE FORMAÇÃO**

- A. área da docência: áreas do conhecimento, que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino
- B. Prática pedagógica e didática na docência: formação no domínio da organização e gestão da sala de aula
- C. Formação educacional geral e das organizações educativas
- D. Administração escolar e administração educacional
- E. Liderança, coordenação e supervisão pedagógica
- F. Formação ética e deontológica
- G. Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar

### **MODALIDADE**

#### **Curso de formação**

Curso de formação - Colóquios, Congressos, Simpósios, Jornadas, Iniciativas congéneres

Curso de formação - Disciplina Singular do Ensino Superior

Oficina de Formação

Círculo de Estudos

Estágio

Projeto

### **REGIME DE FREQUÊNCIA**

Presencial

E-learning - Presenciais: | *Online*: x | Síncronas x | Assíncronas: | x

B-learning - Presenciais: | *Online*: | Síncronas: | Assíncronas: |

### **DESTINATÁRIOS DA AÇÃO**

Professores dos Grupos 300 (Português), 400 (História) e 410 (Filosofia).

### **DOMÍNIO CIENTÍFICO E PEDAGÓGICO**

Professores dos Grupos 300 (Português), 400 (História) e 410 (Filosofia).

### **RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA AÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ATIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE: PROBLEMAS/NECESSIDADES DE FORMAÇÃO IDENTIFICADOS**

O humor e o riso são atributos universais do ser humano, estando, por conseguinte, presentes em todas as sociedades e atividades. Contudo, durante muito tempo o humor não foi visto, nem pensado, como sendo filosoficamente importante. O humor e o riso, pode mesmo afirmar-se, foram, por vezes, considerados perigosos. Por exemplo, fazem com que as emoções se sobreponham ao autocontrole racional, contêm em si algo de malicioso (visto a comédia ser uma forma de desprezo do



CCPFC/ENT-AE-1396/20

outro), tendem a violar as regras (sejam elas as da conversação, do bom gosto ou da ética), etc.. Uma má reputação que encontra uma clara ilustração no *Filebo* de Platão:

“Sócrates - Baseia-te nisso para veres a natureza do ridículo.

Protarco - Fala

Sócrates - É, em suma, uma espécie de vício que vai buscar o seu nome a um hábito particular, e esta parte do vício em geral é irmã da disposição contrária à que a inscrição de Delfos recomenda.”

O riso é um vício por afastar o humano do caminho da virtude pondo em causa o processo conducente ao “conhecimento de si mesmo”. O ser humano animaliza-se e decai no pior de si, podendo, em última instância, ver-se transformado num cínico absoluto. Alguém que ri de tudo e não assume a responsabilidade por nada, visto nada ser sério, importante ou sagrado.

Contudo, este diagnóstico é manifestamente exagerado, pois se o riso pode decair num vício é porque é uma virtude. Consoante alerta Comte-Sponville no *Pequeno Tratado das Grandes Virtudes*:

“O facto de ser uma virtude pode ser uma surpresa. Mas qualquer pessoa séria e grave é culpada perante si própria. O humor preserva-nos disso, para além do prazer que proporciona, e é por isso que é tão apreciado”.

O histrionismo contemporâneo mostra a urgência de uma recuperação geral do humor e o ensino constitui um caso e um espaço onde esta recuperação se tornou mais urgente. Ele pode constituir um tónico para professores e alunos cansados, contribuindo para o equilíbrio mental, para o acréscimo de criatividade e comunicação e para lidar melhor com os processos de mudança. Esta formação visa apresentar uma reflexão sobre a natureza do humor e do seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Destacando as suas vantagens e virtudes, bem como alertando para os seus perigos e vícios. Não se pretende, de forma alguma, caricaturar o processo pedagógico-didático, antes enriquecê-lo. Não se pretende transformar as aulas num espetáculo de comédia, mas encontrar meios de aliviar a carga, por vezes, muito pesada associada ao ensino e à aprendizagem. Pretende-se, por isso, um humor bem enquadrado e integrado.

“O riso sem uma pincelada de filosofia é apenas um espirro de humor. O humor genuíno está repleto de sabedoria” (Opie Read. *Mark Twain and I*)

A presente ação visa fornecer uma abordagem ampla do humor e da sua aplicabilidade no contexto da sala de aula, salientando a sua importância e pertinência atual, bem como apresentando alguns dos seus limites e perigos. Tratando-se de um tema transversal contribui para o desenvolvimento dos descritores dos domínios A, D, E, F, G, H e J do *Perfil dos alunos*, podendo contribuir para a descoberta da complexidade e das subtilezas da vida e do pensamento, levando os alunos a desenvolverem capacidades de escuta, reflexão e pensamento criativo.

---

## OBJETIVOS A ATINGIR

---

1. Compreender a natureza do humor e a sua aplicabilidade na sala de aula.
2. Analisar as principais teorias do humor: superioridade, incongruência, alívio, jogo e disposicional.
3. Refletir sobre o humor como virtude.
4. Explorar as potencialidades e limitações pedagógicas do humor na sala de aula.
5. Desenvolver abordagens pedagógicas e dispositivos didáticos sobre o tema e que possam vir a ser partilhados como recursos educativos abertos.

---

## CONTEÚDOS DA AÇÃO

---

Os conteúdos desta ação:

1. A (Des)Necessidade do Humor
  - 1.1. O sentido trágico da existência
  - 1.2. *Homo Sapiens, Homo Ridens e Homo Risibilis*
  - 1.3. Filosofia e humor: Uma história do pouco e do mau
  - 1.4. Riso, sorriso, diversão e humor
  - 1.5. Humor como virtude: Um primeiro olhar
2. A Natureza do Humor
  - 2.1. Teoria da superioridade
  - 2.2. Teoria da incongruência
  - 2.3. Teoria do alívio
  - 2.4. Teoria do jogo
  - 2.5. Teoria disposicional
3. Humor como Virtude
  - 3.1. O humor como *Sensus Communis*
  - 3.2. A sabedoria cômica
  - 3.3. Humor e ética
4. Um Divertimento Sério
  - 4.1. Há conflito entre humor e educação?
  - 4.2. Um cenário complexo: escola, alunos, professores
  - 4.3. Uma prática pedagógica: planificação, execução e avaliação
  - 4.4. O *pythonismo* pragmático
  - 4.5. Ilustrações e aplicações práticas
5. Humor e Auto-Transcedência
  - 5.1. Rir de si mesmo
  - 5.2. O riso redentor
  - 5.3. Humor e a vida boa

---

## METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA AÇÃO

Presencial 17h	Trabalho autónomo 8h
<ul style="list-style-type: none"><li>- As sessões serão de cariz teórico-prático. Nesse sentido, serão desenvolvidas atividades de leitura, análise e avaliação de textos e de construção de planificações, de materiais didáticos e de instrumentos de análise.</li><li>- Os métodos usados serão o diálogo vertical e horizontal, o trabalho de grupo e o trabalho de pesquisa. Serão usados recursos como apresentações e textos.</li><li>- Os conteúdos teórico-práticos serão explorados e discutidos nas sessões síncronas, a realizar na plataforma Zoom.</li><li>- A componente prática, a realizar nas sessões síncronas na plataforma Zoom e no trabalho assíncrono / autónomo consiste na conceção de planificação de atividades e de recursos de aula que serão apresentados e discutidos nas sessões síncronas.</li><li>- As plataformas Moodle e Zoom constituem dois dos elementos nucleares para a partilha de informações (textos, vídeos), avaliações (tarefas e reflexão final) e para a formação em geral.</li></ul>	

---

## REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

A avaliação consistirá num trabalho final que incluirá uma proposta completa de lecionação de um dos subtemas, a qual deve incluir os recursos a utilizar, acompanhados de uma adequada justificação didática e filosófica e que será discutido na última sessão síncrona. A avaliação terá ainda em conta a qualidade dos contributos de cada formando nos debates presenciais e na realização das tarefas das sessões assíncronas.

- 
- Assiduidade e participação nas sessões - 20%
  - Realização de tarefas – 30%
  - Reflexão fundamentada – 50%
  - Obrigatoriedade de frequência de 2/3 das horas presenciais.
  - Trabalhos práticos e reflexões críticas efetuadas, a partir das e nas sessões presenciais, de acordo com os critérios previamente estabelecidos, classificados na escala de 1 a 10, conforme indicado na Carta Circular CCPFC – 3/2007 – Setembro 2007, com a menção qualitativa de:
    - 1 a 4,9 valores – Insuficiente;
    - 5 a 6,4 valores – Regular;



CCPFC/ENT-AE-1396/20

- 6,5 a 7,9 valores – Bom;
  - 8 a 8,9 valores – Muito Bom;
  - 9 a 10 valores - Excelente.
- 

---

#### **BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL**

- Critchley, S. (2002). *On Humour*. Routledge.
  - Mordechai, G. (2014). *Humor, Laughter and Human Flourishing: A Philosophical Exploration of the Laughing Animal*. Springer.
  - Morreall J. (Ed.) (2009). *The Philosophy of Laughter and Humor*. SUNY.
  - Morreall, J. (2009). *Comic Relief: A Comprehensive Philosophy of Humor*. Wiley-Blackwell.
  - Morrison, M. K. (2008). *Using Humor to Maximize Learning*. Rowman & Littlefield Education.
-